

**Comentários**

**Mercados na semana – 20 a 24 de Março**

Era esperado que os mercados de risco tentassem buscar o equilíbrio depois que o Fed reforçou a sinalização de que o processo de aumento dos juros nos EUA será gradual. Porém, não foi o que observamos no decorrer da última semana. No período, novos fatos surgiram e a aversão ao risco aumentou, fazendo a volatilidade estar sempre presente nas principais bolsas.

Internamente, embora não se possa pontuar uma única justificativa para o aumento da aversão ao risco, cabe destacar a decisão do governo de retirar da PEC da reforma da Previdência a regulação dos sistemas previdenciários estaduais e municipais, adiando o reequilíbrio das contas públicas.

Só para se ter uma dimensão do impacto fiscal da decisão, segundo o Tesouro Nacional, em 2016 o déficit dos regimes próprios da previdência (RPPS) foi de R\$ 155,7 bilhões (2,5% do PIB), sendo que a maior parte do rombo foi concentrada no déficit dos regimes estaduais (-R\$ 89,6 bilhões), seguido do déficit dos servidores inativos da União (-R\$ 77,2 bilhões), em parte compensado pelo superávit de R\$ 11,1 bilhões dos regimes próprios municipais.

No segmento externo continuou pesando a indefinição em relação à atuação do presidente dos EUA, Donald Trump. Embora o republicano tenha seguido afirmando que fará o maior corte de impostos desde a época de Ronald Reagan (ou até maior), ocorreu que em seu primeiro grande teste de poder no Congresso – a revogação do Obamacare – não conseguiu os votos necessários para aprovação e a reforma foi retirada de pauta sem nova previsão de discussão.

Diante deste quadro, em Wall Street, o Dow Jones registrou queda de 1,52%. O Nasdaq e o S&P 500, respectivamente, recuaram 1,22% e 1,44% na semana. No Brasil, o Ibovespa cedeu para 63.853 pontos, registrando queda de 0,55% na semana e de 4,2% no mês de março.

**Carteira Recomendada: Sem alterações**

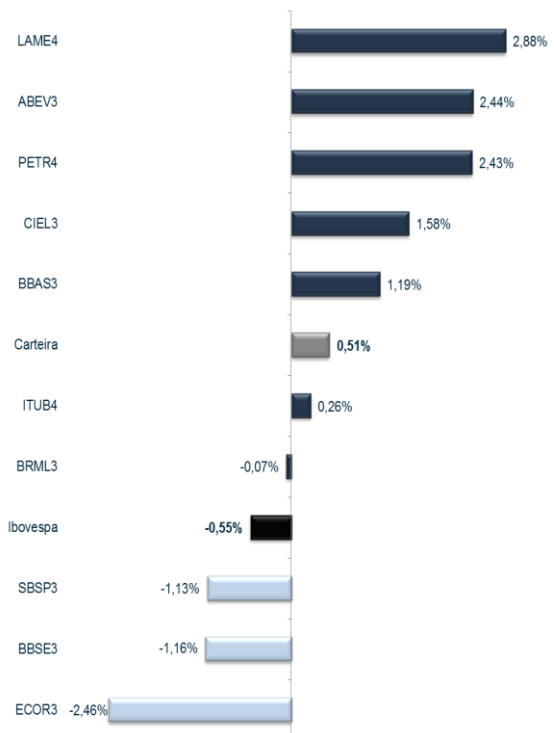
Esta semana decidimos seguir sem alterações na Carteira Recomendada, mantendo Cielo (CIEL3), Lojas Americanas (LAME4), EcoRodovias (ECOR3), Banco do Brasil (BBAS3), Sabesp (SBSP3), Itaú Unibanco (ITUB4), BR Malls (BRML3), Petrobrás (PETR4), BB Seguridade (BBSE3) e Ambev (ABEV3) no portfólio.

Na nossa visão, o mercado deve seguir apostando na redução dos juros domésticos e na recuperação da economia, o que deve continuar sustentando o Ibovespa próximo de 64 mil pontos. Por outro lado, cabe destacar que o aumento das preocupações políticas, sejam elas relacionadas ao Brasil ou aos EUA, devem seguir limitando o desempenho da Bovespa no curto prazo.

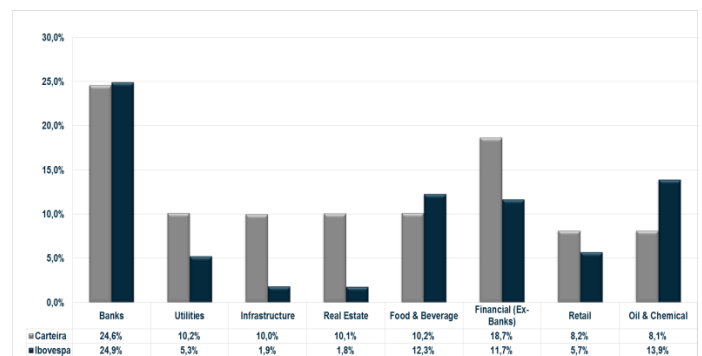
**Carteira Recomendada: 27/03 ~ 31/03.**

Papel	Código	Peso Ajustado	Preço Teórico	Cotação em 24/03/17	Upside	Risco
Banco do Brasil	BBAS3	14,1%	ER	33,20	-	Alto
Itaú Unibanco	ITUB4	10,5%	ER	38,28	-	Alto
Sabesp	SBSP3	10,2%	ER	31,50	-	Alto
Ambev	ABEV3	10,2%	ER	17,63	-	Médio
BR Malls	BRML3	10,1%	ER	14,23	-	Alto
Ecorodovias	ECOR3	10,0%	ER	8,72	-	Alto
BB Seguridade	BBSE3	9,7%	ER	29,01	-	Alto
Cielo	CIEL3	8,9%	ER	27,70	-	Alto
Lojas Americanas	LAME4	8,2%	ER	16,10	-	Alto
Petrobrás	PETR4	8,1%	ER	13,48	-	Alto

**Rentabilidade Semanal**



**Distribuição Setorial x Ibovespa**



**Recomendações**

Empresa	Código	Peso Ajustado	Comentário	Eventos Recentes
Banco do Brasil	BBAS3	14,1%	É o maior banco do país com ativos totais de R\$ 950 bilhões. No final de maio passado, o Banco do Brasil venceu a licitação para operar o Banco Postal, braço de serviços bancários dos Correios. O banco e os Correios pretendem abrir, em 2012, cerca de 2,2 milhões de novas contas no Banco Postal, o qual movimentou mais de R\$ 600 milhões nas primeiras duas semanas do ano, em um total de cerca de 3,5 milhões de transações.	Entendemos que a melhoria de perspectiva com o País e o maior enfoque do management do banco em qualidade de crédito tende a continuar favorecendo o papel e trazer os valuations do ativo para patamares mais próximo de suas médias históricas. Anúncio recente do Banco do Brasil fala em reestruturação administrativa, envolvendo o fechamento de agência e um plano de aposentadoria antecipada, com a expectativa de economizar R\$ 750 milhões e fortalecer sua estrutura de capital para cumprir as regras de Basileia sem precisar de aportes do Tesouro.
Itaú Unibanco	ITUB4	10,5%	O Itaú Unibanco é o maior banco privado do país, com ativos totais de cerca de R\$ 1.230 bilhões, mais de 93 mil funcionários e 4.196 agências bancárias. O banco também está presente em 18 países além do Brasil	Olhando no longo prazo, entendemos que o setor de bancos deve continuar consolidando-se cada vez mais, com Itaú Unibanco devendo reforçar sua posição de mercado e entregando ROE acima de seu custo de capital. Isto posto e associado a valuations atrativos, com papel rodando a 1,7x valor de book (vs média histórica de 2,1x), seguimos com visão positiva em relação ao case. No curto prazo, entendemos que o papel deve seguir se beneficiando do forte ingresso de capital estrangeiro no país e das perspectivas de mudança na economia doméstica.
Sabesp	SBSP3	10,2%	A Sabesp é uma empresa de economia mista responsável pelo fornecimento de água, coleta e tratamento de esgotos de 366 municípios do Estado de São Paulo. É considerada uma das maiores empresas de saneamento do mundo em população atendida. São 28,8 milhões de pessoas abastecidas com água e 23,2 milhões de pessoas com coleta de esgotos.	Em 2017, a Sabesp passará pelo seu segundo ciclo de revisão tarifária e pode-se esperar um reajuste acima da inflação. A notícia de que Artesp ira reconhecer como ativo regulatório os investimentos feitos pela empresa para o combate à seca corrobora esta visão. Assim, somar-se-ão às melhorias decorrentes do arrefecimento da crise hídrica, as tarifas mais altas, possivelmente levando o patamar de rentabilidade da empresa para cima do que se tem visto nos últimos anos. Além disso, destaca-se os valuations atuais do papel: papel negociando com TR implícita de 12% a.a. e com múltiplo EV/Ebitda (2018E) de 5.5x.
Ambev	ABEV3	10,2%	A Ambev está presente em 16 países das Américas e é líder em 6 dos países onde opera (Brasil, Argentina, Canadá, Uruguai, Bolívia e Paraguai). No Brasil, a companhia detém marcas importantes como: Skol, Brahma, Antarctica e Bohemia.	No nosso entendimento, as ações da companhia devem se beneficiar do forte fluxo de capitais estrangeiros para a renda variável local, visto que o papel possui participação de ~8% no Ibovespa. Olhando em termos de fundamentos, entendemos que a companhia deve compensar parte da pressão de custos sobre as margens operacionais através de melhor mix de vendas e preços mais elevados, amparado no maior fortalecimento do portfólio de marcas da companhia e maior penetração do produto premium no volume de vendas.
BR Malls	BRML3	10,1%	A BRMALLS é a maior empresa de shopping centers do Brasil, com participação em 45 shopping centers. Possui atualmente 1.638 mil m² de Área Bruta Locável (ABL) Total e 957 mil m² de ABL próprio, com percentual médio de participação nos shoppings centers de 58%.	Entendemos que a combinação de corte dos juros e expectativa de recuperação da economia devem continuar favorecendo o papel. Para este ano, de acordo com a Pesquisa Focus mais recente, é esperado um crescimento de 0,5% do PIB e Selic próxima de 10% a.a.
Ecorodovias	ECOR3	10,0%	A Ecorodovias opera cinco concessões rodoviárias (Ecovias, Ecovia, Ecopistas, Ecosul, Ecocataratas), dois terminais intermodais e três pátios logísticos, além de participação no sistema de pagamento eletrônico STP (Sem Parar). Suas concessões estão localizadas em grandes centros econômicos, com crescimento esperado do tráfego de veículos de mais de uma vez o PIB.	Em nossa visão, os próximos resultados da companhia devem continuar performando bem, puxado pelo crescimento do tráfego de veículos nas rodovias operadas pela empresa e pelo crescimento real das tarifas cobradas na Ecocataratas e Ecovia Caminho do Mar. Além disso, também observamos melhor geração de fluxo de caixa livre, na esteira da redução dos investimentos em capex.
BB Seguridade	BBSE3	9,7%	A companhia é resultado da segregação do segmento de seguros do Banco do Brasil do portfólio do banco. Isto posto, atualmente a companhia dispõe de um canal bancário de mais de 63,9 milhões de clientes e acesso a mais de 5.428 agências do banco, o que lhe permite continuar expandindo participação de mercado de forma consistente.	Em nossa análise, BB Seguridade deverá seguir entregando sólidos resultados nos próximos trimestres. Cabe lembrar que a companhia registrou lucro líquido de R\$ 2 bilhões no primeiro semestre de 2016, 5% superior ao resultado líquido, excluindo-se os efeitos extraordinários, reportado no mesmo período de 2015.
Cielo	CIEL3	8,9%	Empresa líder em soluções de pagamentos eletrônicos na América Latina, a Cielo é responsável pelo credenciamento de estabelecimentos comerciais, e pela captura, transmissão, processamento e liquidação financeira das transações realizadas com cartões de crédito e débito.	Em nossa visão, empresa deve continuar capturando resultados positivos, beneficiada pela boa performance no business de pré-pagamento e bom controle de custos que, em conjunto, devem mais que compensar os volumes mais fracos.
Lojas Americanas	LAME4	8,2%	Uma das maiores redes de varejo do país, a Lojas Americanas conta com 674 lojas (429 no formato tradicional e 245 no formato Express) e 3 centros de distribuição espalhados pelas principais cidades. A empresa atua também no segmento de comércio eletrônico através da subsidiária B2W.	Há diversas incertezas relacionadas ao varejo, porém acreditamos que a empresa conta com alguns fatores que poderão amenizar no médio/longo prazos as dificuldades que por ora se apresentam, onde destacamos o potencial inerente ao mercado de consumo interno e sua estratégia de expansão. Com relação a esta última, cabe destacar que a Lojas Americanas conta com um plano plurianual de investimentos de R\$ 2 bilhões, que foi iniciado em 2015 e com previsão de ser concluído em 2019, com o objetivo de abrir de 80 a 100 lojas por ano. Tendo em vista tal fato, é esperado que a empresa continue consolidando sua posição de mercado e, conseqüentemente, expandindo suas margens operacionais. Os valuations do papel acabam reforçando nosso otimismo em relação ao case de Lojas Americanas.
Petrobrás	PETR4	8,1%	A Petrobras é uma das maiores empresas do Brasil e tem como controlador o governo federal. A empresa explora e produz petróleo e gás natural assim como refina e comercializa derivados de petróleo. A petrolífera brasileira também opera dutos de distribuição, terminais, termelétricas, fábricas de fertilizantes e unidades petroquímicas. Com o fim do processo de capitalização, a incerteza quanto à capacidade da empresa de fazer frente ao seu plano de investimento se dilui. Esperamos que as cotações se recuperem no médio prazo.	Na nossa visão, embora a Petrobrás venha enfrentando endividamento elevado, preços do petróleo em níveis historicamente baixo, incertezas regulatórias e dificuldades para gerar caixa, o management da companhia tem endereçado diversas medidas com o objetivo de restaurar a confiança dos investidores no case e desalavancar a companhia, fortalecendo sua situação financeira. Entre estas medidas, vale destacar o programa de desinvestimentos da empresa, o qual contempla a venda da BR Distribuidora, operação que poderá adicionar cerca de R\$ 12 bilhões para o caixa da Petrobrás. Mesmo após forte alta do papel este ano, de 128%, preço-alvo da ação indica potencial de upside de 18% até o final do ano.

## Stockguide

Empresa	Código	Última	Preço	Up-Side	Recom.	Market Cap	P/L <sup>1</sup>		EV/EBITDA <sup>1</sup>		Div. Yield <sup>1</sup>		Oscilações (em %)			Grau de Risco
		Cotação	Teórico <sup>1</sup>	(R\$ MM)			2017	2018	2017	2018	2017	2018	Dia	Mês	Ano	
Cielo	CIEL3	27,70	33,50	20,9%	ER	62.478	12,30	11,06	10,57	9,32	2,86	4,12	1,95	2,17	0,32	Alto
Lojas Americanas	LAME4	16,10	-	-	ER	23.899	41,22	29,08	10,09	8,76	0,84	1,53	1,26	-1,83	-5,16	Alto
Ecorodovias	ECOR3	8,72	9,50	8,9%	ER	4.852	13,13	10,79	5,69	5,17	3,95	5,37	2,35	-5,11	5,83	Alto
Banco do Brasil	BBAS3	33,20	-	-	ER	92.454	7,74	6,34	-	-	3,28	3,61	0,45	0,59	18,53	Alto
Sabesp	SBSP3	31,50	37,26	18,3%	ER	21.531	9,12	7,15	6,28	5,33	3,28	5,13	1,25	-4,20	9,41	Alto
Itaú Unibanco	ITUB4	38,28	41,00	7,1%	ER	233.922	10,38	9,43	-	-	3,38	3,77	1,08	-4,34	15,41	Alto
BR Malls	BRML3	14,23	14,75	3,7%	ER	8.682	21,80	16,39	12,66	11,16	1,06	1,55	-0,49	-4,62	19,08	Alto
Petrobrás	PETR4	13,48	19,00	40,9%	ER	180.975	15,64	9,43	5,64	4,69	2,69	3,85	-0,66	-11,20	-9,35	Alto
BB Seguridade	BBSE3	29,01	35,00	20,6%	ER	57.922	12,60	11,36	9,29	8,44	6,40	7,17	-0,28	1,36	5,55	Alto
Ambev	ABEV3	17,63	20,00	13,4%	ER	276.810	19,56	17,41	11,48	10,32	4,64	5,42	1,09	-1,18	7,94	Médio

## Desempenho Histórico

### Rendimento da Carteira no Ano

Rendimentos	Dia	Semana	Mês	Ano
Rendimento da Carteira	0,79%	0,51%	-4,04%	2,52%
Rendimento do Ibovespa	0,51%	-0,55%	-4,21%	6,02%
<b>Carteira / Ibovespa</b>	<b>155%</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>42%</b>
Índices	Dia	Semana	Mês	Ano
Ibovespa	0,51%	-0,55%	-4,21%	6,02%
IBRX	0,47%	-0,57%	-4,00%	6,31%
Dólar - PTAX Venda	0,11%	0,67%	0,93%	-4,02%
Dow Jones Index	-0,29%	-1,04%	4,22%	4,22%
Nasdaq Composite	0,19%	0,06%	8,28%	8,28%

Cotação em 24/03/17

### Rendimento Histórico da Carteira

2016	Carteira	Ibovespa	IBRX	CDI	Dólar
janeiro	-7,53%	-6,79%	-6,25%	1,05%	3,53%
fevereiro	5,24%	5,91%	5,29%	1,00%	-1,56%
março	7,85%	16,97%	15,41%	1,16%	-10,57%
abril	3,38%	7,70%	7,14%	1,05%	-3,04%
maio	1,69%	-10,09%	-9,41%	1,11%	4,18%
junho	5,13%	6,30%	6,48%	1,16%	-10,72%
julho	10,82%	11,22%	11,31%	1,11%	0,91%
agosto	1,26%	1,03%	1,12%	1,21%	0,04%
setembro	-1,22%	0,80%	0,60%	1,11%	0,18%
outubro	9,05%	11,23%	10,75%	1,05%	-2,01%
novembro	-6,25%	-4,65%	-5,00%	1,04%	6,78%
dezembro	-0,59%	-2,71%	-2,55%	1,12%	-4,05%
<b>Acumulado</b>	<b>30,68%</b>	<b>38,94%</b>	<b>36,70%</b>	<b>14,00%</b>	<b>-16,54%</b>

2017	Carteira	Ibovespa	IBRX	CDI	Dólar
janeiro	5,88%	7,38%	7,21%	1,08%	-4,05%
fevereiro	0,90%	3,08%	3,30%	0,86%	-0,89%
março	-4,04%	-4,21%	-4,00%	0,82%	0,93%
<b>Acumulado</b>	<b>2,52%</b>	<b>6,02%</b>	<b>6,31%</b>	<b>2,79%</b>	<b>-4,02%</b>

Ano	Carteira	Ibovespa	IBRX	CDI	Dólar
2004	31,62%	17,81%	33,11%	16,18%	-8,13%
2005	27,96%	27,72%	37,45%	19,00%	-11,81%
2006	46,21%	32,93%	37,58%	15,03%	-8,66%
2007	32,78%	43,65%	47,83%	11,82%	-17,14%
2008	-50,23%	-41,22%	-41,77%	12,38%	31,94%
2009	92,21%	82,66%	72,85%	9,88%	-25,49%
2010	9,04%	1,04%	2,62%	9,75%	-4,32%
2011	-24,61%	-18,11%	-11,39%	11,60%	12,58%
2012	9,70%	7,40%	11,54%	8,41%	8,95%
2013	-1,39%	-15,50%	-3,14%	8,06%	14,62%
2014	-6,68%	-2,91%	-2,78%	10,82%	13,38%
2015	-7,88%	-13,31%	-12,41%	13,24%	47,01%
2016	30,68%	38,94%	36,70%	14,00%	-16,54%
2017	2,52%	6,02%	6,31%	2,79%	-4,02%
<b>Acumulado</b>	<b>220,30%</b>	<b>187,18%</b>	<b>355,38%</b>	<b>363,28%</b>	<b>8,28%</b>

## Parâmetro de Recomendação

Abaixo de Mercado

Neutro

Acima de Mercado

Ibovespa Projetado: Em Revisão (ER)

Ibovespa\* -

**Apreciação do Ibovespa Projetado: ER**

Atualizado no fechamento: 24.03.2017

**Acima de Mercado:****Neutro:****Abaixo de Mercado:**

(\*) Além do parâmetro descrito acima, baseamos nossas recomendações na comparação de múltiplos das empresas com seus peers setoriais e em uma análise da atratividade e das perspectivas para os respectivos setores.

## Departamento de Análise de Empresas

Marcelo Alves Varejão, CNPI

marcelo.varejao@socopa.com.br

## Disclaimer

Este relatório foi elaborado por analistas de investimentos vinculados à SOCOPA - Sociedade Corretora Paulista S.A. ("SOCOPA") e é de uso exclusivo de seu destinatário, não pode ser reproduzido ou redistribuído, a qualquer terceiro, no todo ou em parte, sem o prévio consentimento por escrito da SOCOPA. Este relatório é baseado em informações disponíveis ao público e estão sujeitas a alterações sem aviso prévio. As informações contidas neste relatório são consideradas confiáveis na data em que este relatório foi publicado e foram obtidas a partir de fontes consideradas confiáveis, mas que não foram verificadas de modo independente. No entanto nem a SOCOPA nem os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório garantem e asseguram, de forma expressa ou implícita, a exatidão, integridade e confiabilidade das informações aqui contidas.

As opiniões contidas neste relatório são baseadas em julgamentos, projeções e estimativas, estando, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio. Este relatório não representa oferta de negociação de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros. As estratégias de investimentos, informações e análises constantes neste relatório têm como único propósito fomentar o debate de ideias entre os analistas de investimentos da SOCOPA e os clientes a quem este documento se destina.

Os destinatários devem, portanto, desenvolver suas próprias análises e estratégias de investimentos. Os investimentos em ações ou em estratégias de derivativos de ações guardam volatilidade intrinsecamente alta, podendo acarretar fortes prejuízos, e devem ser utilizados apenas por investidores experientes e cientes de seus riscos. A SOCOPA, seu controlador e outras associadas podem deter posições em qualquer dos instrumentos referidos neste documento, bem como representar e prestar serviços às sociedades aqui mencionadas. Informações adicionais sobre quaisquer sociedades, valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros objeto desta análise podem ser obtidas mediante solicitação.

A SOCOPA não está obrigada a atualizar, modificar ou corrigir este relatório e informar os destinatários sobre tais alterações.

Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos do artigo 17º da Instrução CVM 483 que:

(i) Suas recomendações refletem única e exclusivamente suas opiniões pessoais e que foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à SOCOPA.